



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

PREVALÊNCIA DA MORTALIDADE MATERNA EM ADOLESCENTES NO BRASIL ENTRE 2014-2018

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020

ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

FRANCO; Louise Vargas Polaro ¹, CARMO; Bárbara Maria Santiago Santos do ², PAIVA; Daniele Socorro de Brito Souza ³

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência tem se destacado como um problema de saúde pública em diversos países devido ao elevado risco de morbi-mortalidade materna e infantil. Complicações na gestação e parto têm sido a principal causa de morte entre 15 e 19 anos em muitos países. Há poucos estudos abrangendo gestação nessa faixa etária, por isso se faz necessária a análise desses dados por ser um quadro de grande impacto sócio-econômico. **Objetivo:** Verificar o número de mortes maternas em adolescentes no Brasil. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo com análise de dados obtidos através da Plataforma DataSus, usando as opções de faixa etária, distribuição por região, categorias do CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) e locais de ocorrências, entre os anos de 2014 a 2018 no Brasil. **Resultados:** Foi observado que entre os anos de 2014 e 2018 houve um quantitativo de 8.523 mortes maternas no Brasil, sendo que 13,1% (1.118 casos) em adolescentes. A região nordeste foi o local de maior ocorrência dos óbitos entre 10-19 anos com 35,3%, seguida da região sudeste, representada em 28,6%. Os óbitos foram principalmente por causas obstétricas diretas, com aproximadamente 69,9% dos casos no ambiente hospitalar (92,8%). O período de maior prevalência foi até o 42º dia de puerpério com 717 adolescentes, seguido de 356 mortes durante a gravidez, parto ou aborto. Sendo que 21,8% das causas foi representada pela SHEG (Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação). **Conclusão:** Desta forma, evidencia-se o grande número de mortes maternas em adolescentes ainda existentes e a necessidade de medidas visando a melhoria na saúde pública e diminuição das taxas de óbitos.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez, Gravidez na adolescência, Mortalidade.

¹ Universidade Federal do Pará, louise.franco@hotmail.com

² Universidade Federal do Pará, bsantiagocarmo@gmail.com

³ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, dsbspaiva@gmail.com